

Liderar e Prosperar - Gabinete do Ilustre Comendador  
Cavaleiro Estadual do Pará

# CAVALEIROS HOSPITALÁRIOS

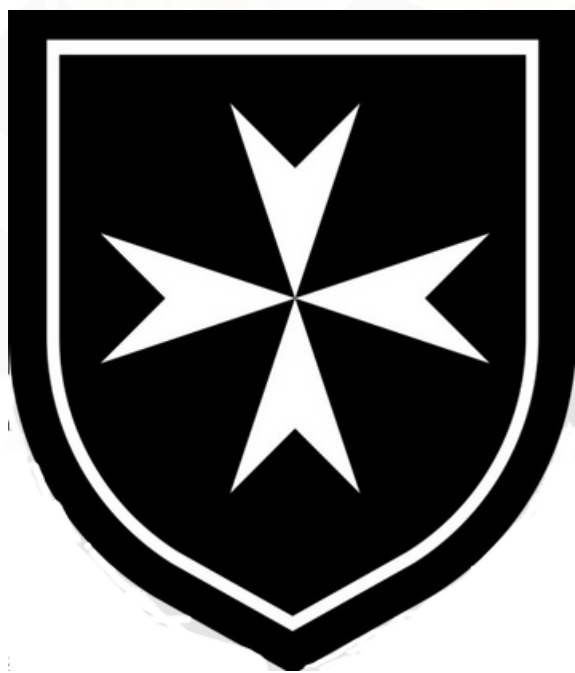
Trabalho de Estudo Histórico da Cavalaria





# **A Ordem dos Cavaleiros Hospitalários**

Trabalho de Estudo Histórico,  
sobre: “A Ordem dos Cavaleiros  
Hospitalários”, Gabinete do  
Ilustre Comendador Cavaleiro  
Estadual 25/26 “Liderar e  
Prosperar!”





## Onde Surgiu?

A Ordem dos Cavaleiros Hospitalários, também chamada de Ordem de São João de Jerusalém, teve início por volta de 1080, quando mercadores da cidade italiana de Amalfi fundaram um hospital em Jerusalém, próximo ao Santo Sepulcro. O objetivo inicial era acolher e cuidar dos peregrinos cristãos que viajavam à Terra Santa, oferecendo abrigo, alimentação e tratamento aos doentes, em um contexto marcado por dificuldades e perigos.

Após a Primeira Cruzada e a conquista de Jerusalém em 1099, o hospital ganhou maior importância e passou a se organizar de forma mais estruturada sob a liderança do Beato Gerardo de Jerusalém. Seus membros adotaram votos religiosos de pobreza, castidade e obediência, e em 1113 a instituição foi oficialmente reconhecida pelo papa Pascal II como uma ordem religiosa autônoma.

Com o aumento dos conflitos na região e os constantes ataques aos peregrinos, a ordem passou gradualmente a assumir também uma função militar, sem abandonar sua missão caritativa. Dessa forma, os Hospitalários uniram o cuidado aos necessitados com a defesa armada da fé cristã, dando origem à tradicional figura do cavaleiro-monge.

## Qual era Sua Missão?

A missão da Ordem dos Cavaleiros Hospitalários era, em sua origem, acolher e cuidar dos peregrinos cristãos que se dirigiam à Terra Santa. A ordem oferecia abrigo, alimentação, assistência médica e apoio espiritual, dedicando atenção especial aos pobres, doentes e feridos. Esse serviço era entendido como um dever religioso profundo, pois os Hospitalários viam no sofrimento do próximo a presença do próprio Cristo, fazendo da caridade o centro de sua vocação.

Com o passar do tempo e o aumento da violência na região, a ordem ampliou sua missão para incluir a proteção dos peregrinos e a defesa dos territórios cristãos. Para isso, seus membros passaram a atuar também como cavaleiros, empunhando armas quando necessário, sem abandonar os votos religiosos e o compromisso com a misericórdia. Dessa forma, os Hospitalários uniram fé, serviço e defesa, mantendo o equilíbrio entre a vida espiritual, a assistência humanitária e a função militar.



Enquanto os Templários foram dissolvidos e perseguidos, os Hospitalários, por sua missão mais ampla de auxílio e por terem sido mais flexíveis, conseguiram sobreviver, transferindo seus bens (parcialmente) e, eventualmente, se reinventando como uma força humanitária. Em resumo, os Hospitalários não caíram; eles mudaram de foco e de sede, tornando-se a atual Ordem Soberana e Militar de Malta, uma entidade distinta e reconhecida

## A transformação da Ordem

Com o tempo, a ordem precisou adaptar-se ao cenário bélico das Cruzadas. Sob o comando de Raymond du Puy, a partir de 1120, ela começou a armar seus membros e treinar monges para a defesa dos territórios cristãos. A justificativa teológica era clara: proteger os peregrinos era uma extensão da caridade e da justiça cristã. Assim, os Hospitalários se tornaram uma ordem militar-religiosa (os monges guerreiros). Diferentemente dos Templários, que surgiram com missão essencialmente militar, os Hospitalários mantiveram sua vertente hospitalar ao lado da militar.

Dividiam-se, então, entre: Irmãos cavaleiros (os combatentes), Irmãos capelães (responsáveis pela vida espiritual) Irmãos serventes ou enfermeiros (os que mantinham os hospitais). Eles participaram ativamente das batalhas nas Cruzadas, incluindo o cerco de Ascalon e a defesa do Reino Latino de Jerusalém. Tinham castelos-fortaleza como Krak des Chevaliers, que se tornou símbolo da ordem e ainda hoje é um dos castelos medievais mais bem preservados do mundo.

## A evolução da Ordem

A Ordem dos Hospitalários não caiu, mas sim evoluiu e se adaptou, mantendo sua existência por séculos após o fim das Cruzadas e a dissolução dos Templários, transformando-se de uma ordem militar-hospitalar para uma organização humanitária e soberana. Sua "queda" foi mais uma transformação: Crise de Identidade (1291): Com a perda da Terra Santa, os Hospitalários perderam seu objetivo principal, mas se adaptaram, transferindo-se para Chipre e depois para Rodes, onde se tornaram uma potência naval. Perda de Rodes (1522): Foram expulsos pelos turcos otomanos, mas o Imperador Carlos V os acolheu em Malta, onde floresceram como defensores do Mediterrâneo. Perda de Malta (1798): Napoleão ocupou a ilha, forçando a Ordem a se mudar. Adaptação Final (Século XIX): Estabeleceram sua sede em Roma (1834), sem domínio territorial, focando em sua missão original de ajuda humanitária e recuperando sua soberania e identidade como uma organização de ajuda.